

10644 - Reflexões éticas sobre a semente suicida: porque dizer não à semente *terminator*

Ethical reflections on suicide seed: why we should say no to terminator seed

SOARES, Sônia¹

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sonia.fil@bol.com.br

Resumo: É inegável o progresso humano no campo da ciência e da técnica. Soaria estranho, porém, afirmar que tal progresso veio acompanhado de um aprimoramento moral da humanidade. Isto nos leva a pensar que, quanto mais avança o conhecimento técnico-científico, mais é necessário refletir sobre a produção do saber e suas conseqüências. O artigo analisa as relações técnica, ciência e ética no âmbito da biotecnologia da produção alimentar, especificamente, para a produção da semente conhecida como *terminator*. O objetivo é fazer uma reflexão ética sobre o uso desta tecnologia, considerando a alimentação como direito humano e a segurança alimentar e nutricional. Para a reflexão são utilizados elementos da filosofia moral de Immanuel Kant, assim como ponderações típicas da ética consequencialista. A conclusão é que tanto segundo a visão kantiana como a visão utilitarista, o uso da semente suicida é imoral e a sociedade precisa rejeitá-lo.

Palavras -Chave: ética, terminator, soberania, alimentação, direito

Abstract: *It is undeniable human progress in science and technology. It would sound strange, however, to say that such progress was accompanied by a moral enhancement of humankind. This leads us to think that, the further scientific and technical knowledge advances, the more is necessary to reflect about creation of knowledge and its consequences. The paper analyzes the relationship between technique, science and ethics applied to biotechnology in food production, specifically to produce seed known as terminator. The aim is to make an ethical reflection on the use of this technology, considering food as a human right, as well as food and nutrition security. To raise the ethical issues, I take principles of Immanuel Kant's moral philosophy as well as typical arguments from consequentialist ethics. The conclusion is that in both Kantian view and utilitarian one, the use of suicide seed is immoral and society must reject it.*

Key Words: *ethics, terminator, sovereignty, food, right*

Introdução

A revolução da biotecnologia, sobretudo no campo agroalimentar trouxe para o mundo contemporâneo questões éticas da maior importância, tendo em vista que se coloca em jogo o próprio futuro da espécie humana. Não que o poder destrutivo desta espécie fosse conhecido somente agora¹, mas é que somente agora temos a possibilidade concreta de destruição da humanidade.

¹ O poder extremamente ameaçador do homem está anunciado pelo Coro já na primeira estrofe da tragédia grega Antígona (SÓFOCLES, 1992).

Se de um lado temos um progresso científico sem precedentes, por outro, não temos qualquer certeza sobre a segurança que isto traz (ou possa trazer) para a vida em todo o planeta. Na verdade, temos um paradoxo: quanto mais avança a ciência, a mais riscos estamos expostos, de modo que oscilamos entre a euforia de um progresso como panacéia e um ceticismo que não dá espaço a qualquer esperança. Para Morin (2000, p. 125): “estamos em um momento crepuscular, quando o pássaro de Minerva, ou seja, a sabedoria levanta vôo, mas também num momento de trevas, aguardando pelo canto do galo que vai nos acordar”. E desta ambivalência do conhecimento científico decorre a necessidade de fazer ciência com consciência moral.

A decisão sobre o que pesquisar é já em si uma decisão moral, sobretudo se considerarmos as relações da ciência com o poder, de modo que, para evitar seja o descontrole, seja o controle tirânico dos frutos do progresso científico, é preciso religar a ciência com a ética.

Neste artigo, pretendo abordar, do ponto de vista ético, a aplicação da biotecnologia na produção de alimentos transgênicos. Para tanto, faço, em primeiro lugar, uma análise da distinção habitual entre a pesquisa científica e a aplicação de seus resultados, tendo como pressuposto que a ciência deve estar conectada com a ética; em seguida, considero que é especialmente no campo prático, isto é, na aplicação dos resultados do avanço científico, que se encontram os maiores dilemas da atualidade (JONAS, 1993).

Com base nisso, faço uma crítica à produção de alimentos transgênicos, no caso particular do uso da tecnologia para produção da semente *terminator*². A semente que ficou conhecida como suicida, proibida em todo o mundo e condenada tanto pela ONU, como pelo Conselho de Segurança Alimentar no Brasil/CONSEA, foi desenvolvida a partir de tecnologias genéticas de restrição do uso³, que produzem plantas geneticamente modificadas com estruturas reprodutivas estéreis.

Considerando que esta tecnologia está em vias de ser liberada no Brasil, é fundamental que a sociedade promova um debate acerca do seu uso. O que pretendo trazer neste artigo, como uma contribuição da filosofia para este debate, são algumas reflexões éticas – tanto da ética principialista como da ética consequencialista – a partir dos seguintes questionamentos: qual o significado teleológico desta tecnologia e quais as conseqüências do uso da semente *terminator* para a segurança alimentar e nutricional bem como para a garantia do direito humano à alimentação adequada?

Metodologia

O artigo parte de uma análise ética do significado técnico da semente *terminator*, considerando que tal semente, por ser suicida, traz consigo um aspecto que é totalmente contrário às finalidades da natureza, conforme a filosofia teleológica de Immanuel Kant. O princípio da ética consequencialista também é utilizado no sentido de analisar as conseqüências para a soberania alimentar e a garantia do direito humano à alimentação

2 O Brasil, junto com outros países, assinou uma moratória de não utilização desta tecnologia, o que foi ratificado pelos governos reunidos na 8ª reunião da Convenção da Diversidade Biológica, em Curitiba, em 2006.

3 Conhecidas como GURTs (sigla em inglês para genetic use restriction technology).

advindas do uso da referida semente.

Resultados e discussão

A análise sob a ótica da ética kantiana não deixa dúvidas sobre a ausência de moralidade no uso da semente *terminator*. Em Kant (1986) é forte a idéia de uma ‘finalidade oculta’ na natureza, sendo que tal finalidade está voltada para a manutenção da vida. Ora, se tudo na natureza tem uma finalidade, no caso da semente, sua finalidade é reproduzir a vida. Assim sendo, produzir uma semente contrária a esta finalidade é já claramente imoral, visto desrespeitar uma lei universal da natureza.

Do ponto de vista dos resultados, ponto a partir do qual a ética consequencialista julga o valor moral da ação, não se pode ver qualquer moralidade na produção da semente *terminator*, afinal, que conseqüências o uso desta semente pode trazer? Certamente, não o maior prazer, nem a maior felicidade para o maior número de pessoas, conforme o princípio estabelecido pela ética utilitarista (MILL, 2000). Na verdade, a conseqüência do uso desta semente é desastrosa para a maioria das pessoas, pois, sua única vantagem é para um, o proprietário da patente, que vai poder controlar a produção e vai garantir lucro certo com o seu uso.

Assim sendo, o uso da semente *terminator*, além de destruir a vida, ainda em potência, ameaça o direito à vida daqueles que precisam do alimento, seja como fonte de renda, seja como fonte de nutrientes. A soberania alimentar dos povos está ameaçada, na medida em que o poder de usar a semente como fonte de vida é destruído pela patente de algo produzido em laboratório. Em defesa desta soberania e para a garantia do direito de todos à alimentação, bem como do direito à vida em geral, a única alternativa é rejeitar a semente suicida.

Bibliografia Citada

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986.

JONAS, Hans. **Il principio responsabilità: un etica per la civiltà tecnologica**. Torino: Einaudi Editore, 1993.

MILL, John Stuart. **A liberdade: utilitarismo**. Tradução Eunice Ostrensky. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Tradução Maria D. Alexandres e Maria Alice Sampaio. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SÓFOCLES. **Antígona**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica e Centro de Estudos clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 1992.